

Manifestações de raiva e prática de atividade física pelos reeducandos da Penitenciária de Florianópolis

Anger and physical activity by the detainees of Penitentiary of Florianopolis

Manifestaciones de la ira y actividad física de los detenidos de la Penitenciaría de Florianópolis

Ricardo Ledeni dos Santos* – Roges Ghidini Dias**

Resumo: O objetivo deste estudo é verificar a relação entre prática de atividade física e manifestações de raiva pelos reeducandos da Penitenciária de Florianópolis. Participaram do estudo 61 reeducandos da referida instituição prisional. Foi empregado para este estudo o Inventário de Raiva como Estado e Traço – STAXI, desenvolvido por Spielberger (1988), padronizado para a população brasileira por Biaggio (2003) e um questionário semiestruturado com questões relativas à prática de atividade física pelos reeducandos. Os resultados obtidos nas avaliações demonstram que a maioria da amostra pesquisada realiza atividade física nos momentos de banho de sol (82%), e que a modalidade mais praticada é o futebol. Foram encontradas associações significativas quando relacionadas à prática de atividade física com os domínios do STAXI. A prática de futebol apresentou correlação significativa positiva com o traço de raiva ($\rho = 0,35$) e também com reação de raiva ($\rho = 0,33$), enquanto a corrida e as outras atividades apresentaram correlações significativas negativas com o temperamento ($\rho = -0,27$) e raiva para dentro ($\rho = -0,28$), respectivamente. Conclui-se que a natureza das atividades físicas tende a propiciar diferentes manifestações de raiva por parte dos sujeitos analisados, levando-se em consideração que os mesmos apresentam-se privados de liberdade.

Palavras-chave: Reeducandos. Atividade física. Staxi. Raiva.

Abstract: The objective of this study was to investigate the relationship between physical activity and the angry demonstration of detainees of the Penitentiary of Florianopolis. Study participants were 61 detainees that prison institution. Was employed for this study the Inventory Anger as State and trait – STAXI, developed by Spielberger (1988), standardized for the Brazilian population by Biaggio (2003) and a semi-structured questionnaire with questions related to physical activity by detainees. The results obtained in the evaluations showed that the majority of the sample surveyed performs physical activities in sunbathing moments (82%) and the most practiced is football. Significant associations were found when related to the practice of physical activities with domains of STAXI. The practice of football has performed a significant positive correlation with the trace of anger ($\rho = 0,35$) and anger reaction too ($\rho = 0,33$) while the run and other activities showed significant negative correlations with the temperament ($\rho = 0,27$) and anger inside ($\rho = 0,28$), respectively. It is concluded of the physical activity tend to provide different manifestations of anger by the subjects analyzed, taking into account that they are presented deprived of freedom.

Keywords: Detainees. Physical activity. Staxi. Anger.

Resumen: El objetivo de este estudio er investigar la relación entre la actividad física y las demostraciones de ira de los detenidos de la Penitenciaría de Florianópolis. Los participantes del estudio fueron 61 detenidos de esa institución prisión. Fue empleada para este estudio el Inventario de Ira como Estado y Rasgo – STAXI, desarrollada por Spielberger (1988), estandarizado para la población brasileña por Biaggio (2003) y un cuestionario semi-estructurado con preguntas relacionadas con la actividad física por los detenidos. Los resultados obtenidos en las evaluaciones mostraron que la mayoría de la muestra encuestada realiza actividades físicas en los momentos para tomar el sol (82%) y lo más practicado es el fútbol. Se encontraron asociaciones significativas cuando se refieren a la práctica de actividades físicas con dominios de STAXI. La práctica de fútbol se ha realizado una correlación positiva significativa con el rastro de la ira ($\rho = 0,35$) y también con reacción de ira ($\rho = 0,33$), mientras que la carrera y otras actividades mostraron correlaciones significativas negativa con el temperamento ($\rho = -0,27$) y la ira en

* Graduado em Educação Física pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

** Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Professor na Universidade de Caxias do Sul (UCS).

el interior ($\rho = -0,28$), respectivamente. Se concluye que la naturaleza de la actividad física tiende a proporcionar diferentes manifestaciones de la ira por los sujetos analizados, teniendo en cuenta que se presentan privados de libertad.

Palabras clave: Detenidos. Actividad física. Staxi. Ira.

Introdução

A violência é um dos problemas da teoria social e da prática política e relacional da humanidade. Não se conhece nenhuma sociedade onde a violência não tenha estado presente; ao contrário, o desenvolvimento social traz à tona os problemas mais vitais e angustiantes do ser humano. (MINAYO, 1994).

Costa (1999) argumenta que a violência no Brasil também se tornou uma forma corriqueira de levar ao extremo o jargão leviano “tudo é mercadoria”. Assim, segundo o autor, a violência presente na realidade brasileira articula-se com os efeitos perversos do processo de mercantilização capitalista levado ao extremo, que destrói qualquer valor ou norma social.

Pickler (2004) reitera que a sociedade é violenta pelas mãos daqueles que se desviaram das regras de comportamento estabelecidas como desejáveis, praticando condutas que se quer coibir. Nesse aspecto, as punições surgiram como uma tentativa, inicialmente, de reprimir o comportamento agressivo das pessoas. Desde o Código de Hamurabi até os métodos de repressão social atuais, várias foram as formas de punição criadas e aplicadas aos transgressores de leis e condutas sociomorais. (XAVIER, 2008).

Bejá e Lopes (2000) relatam que o sistema prisional agrava as tendências antissociais e cria no reeducando um espírito hostil e agressivo contra qualquer forma de autoridade e de ordem. O paradoxo que se instala é que, mesmo condenado, o reeducando continua ser humano, e seus erros não lhe tiram a proteção da sociedade. Ao contrário, pois dela exigem todas as atenções, os cuidados e o empenho no cumprimento do dever legal e social, além da recuperação, uma vez que o sujeito recluso sabe que está sob a proteção e a guarda do Estado.

Nesse mesmo intento, a Organização das Nações Unidas (ONU), em suas “Regras Mínimas para Tratamento de Prisioneiros”, relata sua preocupação com os apenados no sentido de diminuir seu comportamento antissocial, em busca de uma melhor efetivação do processo de ressocialização, fazendo menção à promoção de atividades físicas e de lazer aos reeducandos. (MELO, 2007).

Buckworth e Dishman (2002) lembram que, além da ansiedade e da depressão, a prática de atividades físicas tende a atuar de modo positivo sobre o humor, a diminuição da fadiga e raiva; aumentar o vigor, pensamento claro, a energia, o alerta e uma maior sensação de bem-estar. Tais evidências são de extrema importância para os reeducandos dentro do processo de reeducação e ressocialização, objetivos principais do cumprimento da pena.

Nesse sentido, objetiva-se com este estudo investigar a relação entre a prática de atividade física e as manifestações de raiva dos reeducandos da Penitenciária de Florianópolis.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, causal e comparativo. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Universidade do Estado de Santa Catarina sob o processo 110/2009.

Participantes do estudo

A população deste estudo foi composta pelos 400 reeducandos da Penitenciária de Florianópolis, os quais estão divididos em quatro galerias: “a casa velha”, a primeira galeria, a segunda galeria e a terceira galeria, cada uma com, aproximadamente, cem indivíduos. Essas galerias são divididas em celas, onde ficam os detentos, normalmente em duplas, porém, em algumas, os mesmos estão dispostos em trios. A amostra do estudo ocorreu de forma não aleatória por voluntariado e se constituiu de 61 reeducandos, todos em regime fechado de cumprimento de pena. Os mesmos foram informados previamente sobre os objetivos e procedimentos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foi ressaltado o sigilo das informações prestadas e quanto à identidade, bem como a possibilidade de abandonarem o estudo em qualquer momento, se assim o desejassem.

Instrumentos de pesquisa

Os instrumentos que constituíram a pesquisa foram o Inventário de Raiva como Estado e Traço – STAXI, retirado do Manual de Inventário de Estado e Traço, de Spielberger (1988), o qual foi traduzido e padronizado para a população brasileira por Biaggio, para avaliar o comportamento de raiva. (BIAGGIO, 2003). O teste é composto por 44 questões e dividido em três partes: a primeira, é referente ao estado de raiva, composta por dez questões, que totalizam um mínimo de 10 e um máximo de 40 pontos. A segunda, refere-se ao traço de raiva, em que são respondidos dez questionamentos e, assim como ao domínio anterior, totalizam um mínimo de 10 e um máximo de 40 pontos. A terceira parte diz respeito a como as pessoas agem quando estão com raiva, e é composta por 24 questões. Nesse questionário foram avaliados ainda os itens: temperamento de raiva, reação de raiva (subescalas que variam entre 4 e 16 pontos), raiva para dentro, raiva para fora, controle (escalas que variam entre 8 e 32 pontos) e expressão de raiva (escala que varia entre 0 e 72 pontos).

O segundo questionário, que visa identificar a prática de atividade física pelos reeducandos, foi elaborado e validado especificamente para este estudo, uma vez que são escassos os questionários sobre prática de atividades físicas para essa população. O questionário foi composto por quatro questões semiabertas, com o intuito de identificar se o reeducando pratica ou não atividade física durante seu tempo livre, quais são essas atividades, a intensidade subjetiva de esforço ao realizá-las e a frequência semanal.

Procedimentos para a coleta dos dados

Inicialmente, o trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética (Processo 110/2009). Após aprovação, efetuou-se contato com o diretor da Penitenciária de Florianópolis, por meio de um termo de autorização.

Após a autorização para a realização do trabalho no estabelecimento prisional, nos dias da coleta de dados foi realizado um breve contato com os reeducandos da amostra, momento em que foram explicados os objetivos da pesquisa e outros aspectos como: voluntariedade, garantia de anonimato e confidencialidade, além de poderem retirar-se do estudo a qualquer momento, caso não se sentissem confortáveis em participar do mesmo. A coleta de dados ocorreu na porta das celas dos sujeitos que decidiram fazer parte do estudo, de modo que os questionários foram lidos para os reeducandos de maneira individual, com o intuito de obter maior aceitação pelos mesmos, bem como maior fidedignidade dos resultados, além de poder explicar minuciosamente os objetivos da pesquisa e sanar quaisquer dúvidas existentes durante a aplicação dos questionários.

Tratamento dos dados

Os dados obtidos neste estudo foram tabulados e analisados pelo pacote estatístico SPSS versão 15.0 por meio de estatística descritiva, em termos de média, desvio padrão e frequência simples. Para análise de possíveis relações entre a prática de atividade física e o nível de agressividade, empregou-se a correlação de Spearman com nível de significância de 5%.

Resultados

A média de idade dos sujeitos da pesquisa foi de $28,1 \pm 6,3$ anos sendo, porém, encontrados sujeitos com idade entre 20 e 44 anos. Dos reeducandos da Penitenciária de Florianópolis que participaram da pesquisa, aproximadamente 68,9% (n=42) estudaram mais de quatro anos, e 82% (n=50) praticam atividade física na penitenciária. No que concerne à prática de atividade física, alguns dos reeducandos relataram se exercitar em mais de uma modalidade. A mais praticada é o futebol, com a adesão de 52,5% (n=32) dos reeducandos do estabelecimento.

As demais atividades físicas realizadas pelos reeducandos são: musculação (n=15), seguida da caminhada (n=11) e da corrida (n=08). Foram citadas, ainda, com menor frequência, outras atividades como: alongamento (n=2), flexão de braços (n=3), pular corda (n=1) e abdominais (n=2), conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1 – Escolaridade e prática de atividade física pelos reeducandos da Penitenciária de Florianópolis

	<i>n</i>	%
Escolaridade		
0 a 4 anos	19	31,1
> 4 anos	42	68,9
Atividade Física		
Sim	50	82
Não	11	18
Modalidades		
Futebol	32	52,5
Caminhada	11	18
Musculação	15	24,6
Corrida	8	13,1
Outros*	8	13,1

* Alongamento, Flexão de braços, pular corda, abdominais.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à percepção subjetiva de esforço, dos 32 sujeitos praticantes de futebol, oito classificaram seu esforço como leve (13,1%), 12, como moderado (19,7%), e outros 12 avaliaram seus esforços como intenso (19,7%). Dos reeducandos que relataram a prática de musculação, dois revelaram que sua prática é um esforço leve (3,3%); para 10, é moderado (16,4%) e três classificaram como intenso (4,9%). Entre aqueles que realizavam caminhadas, cinco avaliaram seu esforço como leve (8,2%), outros cinco disseram ser moderado (8,2%), e apenas um relatou ser intenso o seu esforço durante essa atividade (1,6%). A intensidade da corrida foi percebida como leve por dois reeducandos (3,3%), como moderada por três sujeitos (4,9%) e intensa por outros três (4,9%), conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Intensidade subjetiva dos reeducandos em relação à prática de atividades físicas

Intensidade	Futebol		Caminhada		Musculação		Corrida		Outros	
	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%
Leve	8	13,1	5	8,2	2	3,3	2	3,3	2	3,3
Moderado	12	19,7	5	8,2	10	16,4	3	4,9	5	8,2
Intenso	12	19,7	1	1,6	3	4,9	3	4,9	1	1,6

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à Tabela 3, é possível observar que os resultados deste estudo, referentes ao domínio Estado de Raiva apresentam valores máximos e mínimos semelhantes ao domínio Traço de Raiva. Entretanto, comparados os valores médios, evidenciam-se valores mais elevados para Traço de Raiva, sinalizando que a manifestação de raiva, por parte dos reeducandos que participaram do estudo, é um estado constante em sua rotina diária. O Temperamento Raivoso dos reeducandos foi o que apresentou os menores valores, demonstrando pouca diferença quando comparado à Reação de Raiva ($\bar{X} = 7,3$ versus 9,6 pontos).

Tabela 3 – Média, desvio padrão, valores máximos e mínimos dos domínios do STAXI

<i>Domínio</i>	$\bar{X} \pm s$	<i>Máx</i>	<i>Min</i>
Estado de Raiva	14,5±5,9	34	10
Traço de Raiva	20,5±5,8	34	10
Temperamento Raivoso	7,3±2,7	14	4
Reação de Raiva	9,6±2,94	16	4
Raiva para Dentro	19,7±4,2	30	12
Raiva para Fora	15,7±5,1	29	8
Controle da Raiva	23,1±4,9	32	8
Expressão da Raiva	28,1±10,4	57	1

Fonte: Dados da pesquisa.

De modo similar, a escala Raiva para Dentro, em comparação à variável Raiva para Fora, apresentou pouca diferença ($\bar{X} = 19,7$ versus 15,7 pontos), demonstrando que os detentos tendem a guardar seus pensamentos agressivos e não demonstrar sua raiva com tanta frequência. Esse fato também pode ser mais facilmente compreendido quando analisamos o Controle da Raiva. Essa variável apresenta valores mais elevados em comparação à Expressão da Raiva, reiterando que os reeducandos entrevistados tendem a guardar para si seus pensamentos e desejos violentos. A Tabela 4 demonstra as correlações entre a prática de atividade física e os domínios do STAXI.

Tabela 4 – Correlação de Spearman entre os domínios do STAXI (Estado, Traço, Temperamento, Reação de Raiva, Raiva para Dentro, Raiva para Fora, Controle da Raiva e Expressão da Raiva) e a prática de atividades físicas pelos reeducandos da Penitenciária de Florianópolis

	Caminhada	Futebol	Musculação	Corrida	Outros
Estado	-0,021	0,185	-0,106	-0,181	0,099
Traço	0,032	0,35**	-0,140	-0,087	-0,046
Temperamento	0,098	0,209	-0,092	-0,27*	-0,061
Reação	-0,007	0,33**	-0,145	0,001	0,001
Raiva para Dentro	0,113	0,149	0,080	0,154	-0,28*
Raiva para Fora	-0,146	0,158	-0,046	-0,036	-0,126
Controle	0,186	-0,137	-0,004	-0,156	-0,104
Expressão	-0,036	0,178	-0,016	0,112	-0,128

* Correlação significativa em nível de $p < 0,05$.

** Correlação significativa em nível de $p < 0,01$.

Fonte: Dados da pesquisa.

As correlações demonstraram que alguns domínios do STAXI têm relação com a prática de atividade física. Alguns resultados são significativos: Traço de Raiva e prática de futebol, Reação de Raiva e prática de futebol, Temperamento de Raiva e prática de corrida, Raiva para Dentro e outras atividades.

Traço de Raiva e futebol apresentou uma correlação de ($\rho=0,35$) moderada positiva, que indica que o futebol realça ainda mais o comportamento agressivo dos reeducandos. Sendo assim, essa atividade possibilita uma vivência maior de seus sentimentos de raiva. Algumas afirmações feitas pelos reeducandos reforçam esses

aspectos como: “*Só me irrita quando jogo bola.*” ou “*O futebol irrita mais do que as outras coisas, ali ninguém quer perder pra não ficar de fora olhando.*” O futebol ainda teve uma correlação ($\rho=0,33$) com a Reação de Raiva. Essa relação moderada positiva, sob o ponto de vista das manifestações de raiva, associa-se ao Traço de Raiva, uma vez que o comportamento agressivo dos sujeitos é refletido nas partidas de futebol.

Observou-se uma relação negativa de fraca a moderada entre o temperamento de raiva e a corrida ($\rho=-0,27$). Tal resultado indica que a prática dessa atividade tende a diminuir o temperamento de raiva, como observado em alguns comentários dos entrevistados: “*A gente faz uma física para dar uma aliviada, né.*” ou “*Uma corridinha diminui o stress.*”

As outras atividades (flexão de braço, abdominal, alongamento, pular corda) apresentaram uma correlação de -0,28 com a Raiva para Dentro. Essa relação negativa de fraca a moderada indica que a realização dessas atividades possibilita a exteriorização de uma manifestação de raiva e com isso o sujeito tende a exigir menos de si e ter um comportamento menos deprimido.

Discussão

Biaggio (2003) afirma que o STAXI é composto por seis escalas: Estado de Raiva (mede a intensidade do sentimento de raiva num determinado momento), Traço de Raiva (mede as diferenças individuais para vivenciar a raiva), Raiva para Dentro (mede a frequência com que os sentimentos são reprimidos ou guardados), Raiva para Fora (mede a frequência com que o indivíduo externa sua raiva), Controle da Raiva (identifica a frequência com que cada indivíduo tenta controlar a expressão de sua raiva) e Expressão da Raiva (fornece um índice geral sobre a frequência com que a raiva é expressa) e duas subescalas: Temperamento Raivoso (mede a propensão de vivenciar a raiva e expressá-la sem provocação específica) e Reação de Raiva (mede as diferenças individuais quando a pessoa é criticada ou tratada de maneira injusta).

O estudo de Ferreira e Capitão (2006), realizado com 125 reeducandos de uma penitenciária de segurança máxima no interior de São Paulo, também utilizou o STAXI e revelou resultados semelhantes, quando comparamos os valores máximos e mínimos de algumas variáveis. Entretanto, quando analisados os valores médios dos domínios do STAXI, pode-se perceber que os reeducandos da Penitenciária de Florianópolis apresentam valores mais altos, quando comparados aos apenados paulistas.

Nas análises entre os estudos (São Paulo *versus* Florianópolis), é possível identificar que apenas o domínio Raiva para Fora foi maior nos apenados paulistas quando comparado ao dos catarinenses (16,3 *versus* 15,7 pontos, respectivamente).

Os resultados obtidos refletem que os reeducandos da Penitenciária de Florianópolis experimentam e expressam mais os sentimentos de raiva com pouca ou nenhuma provocação, o que pode ser entendido que são indivíduos que apresentam reações impulsivas. (CORAPÇIOGLU; ERDOGAN, 2004). É importante salientar que sujeitos com esse tipo de perfil de raiva tendem a ser ou se tornar antissociais ou

borderlines. (CABRAL; STANGENHAUS, 1992). A literatura aponta para esse perfil fatores interiores (como a ausência de valores morais) e exteriores (como as inaptações sociais ou exigências culturais) (BEE, 1997), que podem estar envolvidos com a superioridade dos valores do STAXI, em comparação com os reeducandos paulistas.

Com relação à prática de atividades físicas e às manifestações de raiva, o futebol apresentou uma correlação positiva com o Traço de Raiva e com a Reação de Raiva, e esse fato pode ter relação com a natureza da modalidade. A natureza coletiva do esporte não é observada em situações como de indivíduos privados de liberdade (BEE, 1997), e o fato de que a vitória só é obtida por meio do esforço conjunto possibilita manifestações do Traço de Raiva e da reação entre os jogadores de uma mesma equipe. (CORAPÇIOGLU; ERDOGAN, 2004). Outras características marcantes do esporte são a questão do contato entre os atletas, o que possibilita a agressão entre esses durante a disputa de uma jogada, acarretando, assim, aumento nessas escalas e a competitividade, visto que ninguém quer perder e, para vencer, vale intimidar o adversário.

Balbino, Mioto e Santos (1997) reiteram que violência no esporte faz parte da própria situação, ou seja, não se trata de algo esporádico, mas, em certos casos, de uma forma de promoção do espetáculo esportivo. Contudo, os autores esclarecem que a agressividade inerente ao esporte ocorre dentro de regras e condições específicas, e que nem toda modalidade que exige aplicação de força é necessariamente violenta. Samulski (2002) afirma que muitas vezes existe a chamada “agressão boa no esporte”, ou seja, uma agressividade bem-canalizada.

Especificamente sobre o futebol, Becker Júnior (2000) coloca a modalidade entre os esportes de agressão limitada, nos quais há confrontos e contato direto entre adversários; os choques podem machucá-los, mas as regras não permitem agressão direta. O surgimento de comportamentos agressivos e violentos depende, de forma significativa, da importância emocional que o jogo representa para cada jogador. (SAMULSKI, 2002).

Contudo, quando a relação é direcionada às modalidades de atividade física individual, a realidade é diferente. A prática de corrida teve relação negativa com o Temperamento Raivoso, ou seja, o hábito de correr indica a diminuição de uma tendência crônica de sentir raiva, aspecto importantíssimo dentro de um ambiente hostil como é a penitenciária. Segundo Weineck (2003), através de um treinamento de resistência, principalmente de uma corrida moderada, ocorre uma diminuição progressiva da atividade do sistema nervoso autônomo, ocasionando uma paz interna, o que permite ao praticante ver os problemas da vida de determinada distância; assim, pessoas aerobicamente treinadas podem ser menos influenciadas por fatores externos perturbadores.

As outras atividades citadas pelos reeducandos tiveram uma relação negativa com a Raiva para Dentro. Essas atividades citadas são: flexão de braço, exercícios abdominais, alongamento e pular corda. Todas têm em comum o fato de serem atividades praticadas individualmente. Desse modo, ao realizarem essas atividades

individuais, os reeducandos amenizam a manifestação de sua Raiva para Dentro, melhorando a autoestima, a autoimagem e a autoaceitação. (NIEMAN, 1999).

Conclusão

A relação da prática de atividade física com as manifestações de raiva por sujeitos privados de liberdade demonstrou algumas considerações interessantes que suscitam uma reflexão mais do que necessária sobre o já defasado sistema carcerário brasileiro.

Observou-se que a prática de futebol, por se tratar de uma modalidade coletiva e naturalmente mais propensa a contatos, tende a aumentar o Traço de Raiva e a Reação de Raiva dos reeducandos, comportamento realçado pelas características da atividade, como a competição e o fato de o perdedor ficar de fora do jogo. Notou-se, ainda, que os reeducandos que praticam atividade de corrida tem seu temperamento de raiva diminuído, assim como os reeducandos que praticam outras atividades (flexão de braço, alongamento, abdominal e pular corda) apresentam menores valores na escala de raiva para dentro.

É importante ressaltar que este estudo também apresenta suas limitações, como: falta do perfil criminológico dos integrantes da amostra, amostra por voluntariado e um número reduzido de participantes, o que sugere cautela quanto a uma possível generalização de resultados.

Referências

- BALBINO, F.; MIOTTO, A. M.; SANTOS, R.V.T. A agressividade no esporte. In: MACHADO, A. A. (Org.). *Psicologia do esporte: temas emergentes I*. Jundiaí: Ápice; 1997. p. 81-108.
- BECKER JÚNIOR, B. *Manual de psicologia do esporte & exercício*. Porto Alegre: Novaprova, 2000.
- BEE, H. *O ciclo vital*. Trad. de Regina Garcez. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- BEJÁ, J.; LOPES, G. *O sistema: corrupção e violências nas penitenciárias brasileiras*. Rio de Janeiro: Razão Cultural, 2000.
- BIAGGIO, A. M. B. *Manual do inventário de expressão da raiva como estado e traço (STAXI)*. 2. ed. São Paulo. Vetor, 2003.
- BUCKWORTH, J.; DISHMAN, R. K. *Exercise psychology*. Human Kinetics, 2002.
- CABRAL, M. A. A.; STANGENHAUS, G. Algumas características de personalidade de presidiários com as de um grupo controle sem antecedentes criminais. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 41, n. 1, p. 8-31, 1992.
- CORAPÇIOGLU, A.; ERDOGAN, S. A Cross-section on Expression of Anger and Factors Associated with Criminal Recidivism in Prisoners with Prior Offences. *Forensic. Sci. Int.*, v. 140, n. 2-3, p. 167-174, 2004.
- DEWALD, A. *Psicoterapia: um enfoque dinâmico*. Barcelona: Toray, 1972.
- COSTA, J. F. Narcisismo em tempos sombrios. In: FERNANDES, H. R. (Org.). *Tempo do desejo: sociologia e psicanálise*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

FERREIRA, E. O.; CAPITÃO, C. G. Agressividade de raiva: perfil de presidiários. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 26, n. 3, 2006.

MELO, V. A. de. Lazer, esporte e presidiários: algumas reflexões. *Lecturas – Revista Digital*, n. 106, 2007.

MINAYO, M. C. de S. Violência social sob a perspectiva da saúde pública. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 10, 1994.

NIEMAN, C. D. *Exercício e saúde*. São Paulo: Manole, 1999.

PICKLER, H. H. *O gerenciamento de crise: gestão em rebeliões no sistema penitenciário*. 2004. Monografia (Pós-Graduação *Lato Sensu*) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

SAMULSKI, D. M. *Psicologia do esporte: manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia*. São Paulo: Manole, 2002.

SPIELBERGER, C. D. *Professional manual for the State-Trait Anger Expression Inventory (STAXI): Research edition*. Tampa, FL: Psychological Assessment Resources, Inc. (PAR), 1988.

XAVIER, A. A construção do conceito de criminoso na sociedade capitalista: um debate para o Serviço Social. *Rev. Katál*, Florianópolis, v. 11, n. 2, jul./dez. 2008.

WEINECK, Jürgen. *Atividade física e esporte: para quê?* São Paulo: Manole, 2003.